

CAPÍTULO 6

OS IMPACTOS MULTIDIMENSIONAIS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Data de submissão: 01/12/2024

Data de aceite: 02/12/2024

Marcus Fernando da Silva Praxedes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5235446913906852>

RESUMO: A pandemia de Covid-19 provocou transformações profundas no cenário da saúde global, afetando de maneira significativa os profissionais que atuaram na linha de frente. Este capítulo examina os impactos multidimensionais da crise nesses trabalhadores, categorizando-os em aspectos físicos, psicológicos, sociais e de carreira. Fisicamente, a exposição constante ao vírus, somada à sobrecarga de trabalho e à falta inicial de equipamentos de proteção, agravou condições de saúde preexistentes e gerou novos desafios. No âmbito psicológico, o medo, o isolamento social e o aumento de transtornos como a ansiedade, depressão e o estresse pós-traumático foram predominantes. Socialmente, a estigmatização e o afastamento familiar reforçaram a alienação vivenciada por muitos profissionais, enquanto tensões nas equipes dificultaram a coesão no ambiente de trabalho. Em termos de carreira, a pandemia trouxe interrupções

em programas de treinamento, maior rotatividade de profissionais e reflexões sobre as condições de trabalho. A análise destaca a necessidade urgente de políticas públicas e intervenções organizacionais que promovam o bem-estar integral desses trabalhadores. Medidas como programas de suporte psicológico, protocolos de proteção mais robustos e estratégias de reconhecimento social emergem como ferramentas essenciais para mitigar os efeitos adversos da pandemia. Conclui-se que o fortalecimento do suporte aos profissionais de saúde é indispensável não apenas para lidar com os desafios atuais, mas também para preparar os sistemas de saúde para futuras crises.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia de Covid-19; Profissionais de Saúde; Saúde Mental.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic has profoundly transformed the global healthcare landscape, significantly affecting frontline workers. This chapter examines the multidimensional impacts of the crisis on these workers, categorizing them into physical, psychological, social, and career aspects. Physically, constant exposure to the virus, combined with work overload

and the initial lack of protective equipment, has worsened pre-existing health conditions and created new challenges. Psychologically, fear, social isolation, and increased disorders such as anxiety, depression, and post-traumatic stress were prevalent. Socially, stigmatization and family separation have reinforced the alienation experienced by many professionals, while tensions within teams have hindered cohesion in the workplace. In terms of careers, the pandemic has led to interruptions in training programs, increased employee turnover, and reflections on working conditions. The analysis highlights the urgent need for public policies and organizational interventions that promote the comprehensive well-being of these workers. Measures such as psychological support programs, more robust protection protocols, and social recognition strategies emerge as essential tools to mitigate the adverse effects of the pandemic. It is concluded that strengthening support for health professionals is essential not only to deal with current challenges, but also to prepare health systems for future crises.

KEYWORDS: Covid-19 Pandemic; Health Professionals; Mental Health.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios sem precedentes para os sistemas de saúde em todo o mundo, impactando significativamente os profissionais de saúde. Esses trabalhadores estiveram na linha de frente do enfrentamento à pandemia, lidando com jornadas exaustivas e riscos constantes de contaminação [1]. Em muitos países, a escassez de recursos e a pressão por resultados imediatos intensificaram ainda mais o impacto sobre esses profissionais [2]. Além disso, a natureza prolongada da pandemia exacerbou condições preexistentes de trabalho, como falta de apoio psicossocial e condições precárias em algumas regiões [3].

A importância de abordar os impactos nos profissionais de saúde está relacionada à manutenção da qualidade dos cuidados prestados à população. Estudos apontam que a saúde dos trabalhadores da área está diretamente vinculada à eficiência dos sistemas de saúde [4]. Com isso, compreender e mitigar os efeitos negativos da pandemia é fundamental para garantir a resiliência do setor frente a futuras crises sanitárias [5].

Além de impactos diretos, como adoecimento e mortes, também há consequências indiretas para os profissionais, incluindo tensão emocional e dificuldade em manter equilíbrio entre a vida pessoal e profissional [6]. No cenário global, observa-se uma heterogeneidade nos impactos, com desigualdades marcantes entre países de alta e baixa renda [7]. Os desafios impostos pela pandemia também desencadearam uma reflexão mais ampla sobre as fragilidades estruturais dos sistemas de saúde [8-10].

Portanto, é necessário um olhar aprofundado sobre as múltiplas dimensões dos impactos da pandemia nos profissionais de saúde. Esse capítulo busca explorar as principais consequências, categorizando-as em aspectos físicos, psicológicos, sociais e de carreira, além de destacar estratégias para mitigação desses efeitos. Esse enfoque permitirá um entendimento mais abrangente e a proposição de soluções mais eficazes. A

seguir são abordados os principais aspectos referidos.

Impactos Físicos

Os profissionais de saúde enfrentaram riscos físicos significativos durante a pandemia, especialmente devido à exposição direta ao SARS-CoV-2. Estudos mostram que a taxa de infecção entre esses trabalhadores foi substancialmente mais alta em comparação à população geral, especialmente no início da pandemia, quando os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) eram escassos [11]. Além disso, houve aumento nos casos de contaminações secundárias relacionadas ao manuseio inadequado de pacientes infectados [12].

A sobrecarga de trabalho também resultou em problemas físicos, como exaustão extrema e dores musculoesqueléticas. Segundo pesquisa realizada na Europa, cerca de 70% dos profissionais relataram agravamento de condições preexistentes devido às longas jornadas de trabalho durante os picos da pandemia [13]. O impacto foi particularmente acentuado em profissionais de enfermagem, que estiveram mais expostos devido à natureza do trabalho de cuidado direto [14].

Outro fator importante foi o aumento de doenças relacionadas ao estresse físico, como hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Em um estudo conduzido nos Estados Unidos, verificou-se um aumento de 30% em diagnósticos de condições cardiovasculares entre os trabalhadores da saúde durante a pandemia [15]. Esses dados reforçam a necessidade de intervenções direcionadas ao bem-estar físico desses profissionais.

Além disso, muitos trabalhadores enfrentaram barreiras no acesso à saúde própria devido à sobrecarga dos sistemas de saúde e ao medo de contaminação [16]. Essa situação foi agravada pela falta de apoio organizacional, o que gerou consequências de longo prazo para a saúde física de muitos profissionais [17].

A pandemia destacou a necessidade de protocolos mais robustos para proteger a saúde física dos trabalhadores. Isso inclui não apenas a disponibilidade de EPIs, mas também o monitoramento regular das condições de saúde dos profissionais, visando prevenir e mitigar impactos físicos durante crises sanitárias [18].

Impactos Psicológicos

Os impactos psicológicos da pandemia sobre os profissionais de saúde foram profundos e abrangentes, afetando tanto a saúde mental quanto a capacidade de lidar com o estresse crônico. Estudos mostram que o esgotamento emocional (burnout) alcançou níveis alarmantes, especialmente entre trabalhadores da linha de frente [19]. Em uma pesquisa conduzida na Ásia, mais de 50% dos participantes relataram sintomas de ansiedade severa, enquanto 30% apresentaram sinais de depressão [20].

A presença constante do medo de contrair o vírus e transmitir a familiares foi uma fonte significativa de sofrimento mental. Em um estudo realizado na Itália, mais de 40% dos profissionais relataram dificuldade em dormir devido à preocupação com a segurança de seus entes queridos [21]. O impacto foi ainda mais evidente em regiões com alta mortalidade e escassez de recursos [22].

Ademais, o isolamento social imposto pela pandemia afetou a capacidade de os profissionais buscarem suporte emocional. Muitos relataram sentir-se desconectados de suas redes de apoio habituais, o que intensificou sentimentos de solidão e desamparo [23]. Este fenômeno foi amplamente documentado em estudos conduzidos na América Latina, onde barreiras culturais e estruturais já dificultavam o acesso à saúde mental [24].

Outro aspecto relevante foi o aumento de episódios de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) entre profissionais que lidaram com situações extremas, como mortes em massa e decisões éticas complexas. Estudos nos Estados Unidos e no Reino Unido apontaram que até 20% dos trabalhadores da saúde manifestaram sintomas compatíveis com TEPT após os primeiros meses da pandemia [25].

As organizações de saúde começaram a implementar programas de suporte psicológico para mitigar esses efeitos. Embora alguns resultados positivos tenham sido observados, a falta de continuidade e o estigma associado ao uso desses serviços ainda são desafios significativos [26]. Esses dados reforçam a importância de medidas preventivas e de suporte constante à saúde mental dos trabalhadores da saúde em cenários de crise.

Impactos Sociais

Os impactos sociais da pandemia de Covid-19 sobre os profissionais de saúde foram igualmente profundos, afetando tanto suas interações familiares quanto comunitárias. Uma das consequências mais evidentes foi o distanciamento dos profissionais de suas famílias para evitar a transmissão do vírus, resultando em um isolamento prolongado. Em um estudo realizado na Índia, cerca de 60% dos profissionais relataram evitar contato com familiares por longos períodos [27]. Esse distanciamento causou tensões emocionais e dificuldades de relacionamento em muitos casos.

Além disso, os profissionais de saúde enfrentaram estigmatização em várias partes do mundo. Relatos de discriminação, como proibição de entrada em comunidades ou residências, foram documentados em países como Filipinas e México, reforçando o peso social enfrentado por esses trabalhadores [28]. A estigmatização também contribuiu para sentimentos de alienação e desvalorização [29].

As dinâmicas de trabalho em equipe também foram afetadas, com tensões crescentes devido à sobrecarga de trabalho e à escassez de recursos. Pesquisas na Europa revelaram que conflitos internos entre equipes médicas aumentaram em até 35% durante os períodos mais críticos da pandemia [30]. Esse aumento de tensões comprometeu a coesão das

equipes e, em alguns casos, impactou negativamente a qualidade do atendimento.

Por outro lado, a pandemia também despertou um senso de solidariedade em algumas comunidades, com a realização de campanhas de apoio aos profissionais de saúde. Movimentos sociais que exaltavam o papel desses trabalhadores foram observados globalmente, oferecendo momentos de alívio psicológico e reconhecimento [31]. No entanto, tais gestos nem sempre foram suficientes para contrabalançar as adversidades enfrentadas.

O impacto social da pandemia nos profissionais de saúde destacou a importância de políticas públicas que promovam tanto o bem-estar físico quanto social desses trabalhadores. Medidas como acesso prioritário a serviços essenciais e programas de apoio comunitário emergiram como estratégias necessárias para reduzir os efeitos negativos do isolamento e da estigmatização [32].

Impactos na Carreira

A pandemia de Covid-19 trouxe implicações significativas para o desenvolvimento e a estabilidade da carreira dos profissionais de saúde. Muitos trabalhadores enfrentaram desafios relacionados à progressão de carreira devido à interrupção de programas de treinamento e desenvolvimento profissional. Um estudo na Europa revelou que aproximadamente 40% dos residentes médicos tiveram sua formação prejudicada por limitações impostas pela pandemia [33]. Esses atrasos podem gerar impactos a longo prazo no crescimento profissional e na qualidade do atendimento médico.

Adicionalmente, o aumento da carga de trabalho e a pressão psicológica levaram muitos profissionais a considerar mudanças de carreira ou aposentadoria precoce. Pesquisas nos Estados Unidos mostraram que até 30% dos profissionais de saúde cogitaram deixar a profissão devido ao esgotamento extremo durante a pandemia [34]. Este fenômeno, conhecido como “grande êxodo”, pode agravar ainda mais a escassez de trabalhadores no setor da saúde.

Outro impacto relevante foi a alteração das condições de trabalho, com muitos profissionais sendo deslocados para áreas de alta demanda, como unidades de terapia intensiva. Embora essa experiência tenha contribuído para o desenvolvimento de novas habilidades, também gerou insatisfação e frustração entre os trabalhadores, especialmente aqueles que se sentiram desvalorizados ou despreparados para as novas funções [35].

Além disso, a pandemia trouxe à tona questões de desigualdade de gênero na carreira dos profissionais de saúde, especialmente para mulheres. Relatórios globais indicam que as profissionais enfrentaram maior sobrecarga doméstica e de cuidados durante a pandemia, o que impactou negativamente suas oportunidades de desenvolvimento profissional [36]. Esse cenário ressaltou a necessidade de políticas que promovam maior equidade no ambiente de trabalho, garantindo suporte adequado para todas as trabalhadoras.

A pandemia gerou reflexões sobre a resiliência e o futuro das carreiras na área da saúde. Muitos trabalhadores começaram a repensar suas prioridades e valores em relação ao trabalho, optando por buscar mais equilíbrio entre vida pessoal e profissional [37]. Essa reavaliação pode influenciar significativamente o planejamento de recursos humanos em saúde nos próximos anos, destacando a importância de estratégias de retenção e valorização dos profissionais.

Estratégias para Mitigação dos Impactos

Diante dos impactos profundos e multifacetados da pandemia de Covid-19 nos profissionais de saúde, foram necessárias iniciativas para mitigar os efeitos negativos. Uma das estratégias mais amplamente adotadas foi a ampliação do suporte psicológico, com a implementação de programas de aconselhamento e terapia [38]. Estudos realizados na Austrália mostram que esses programas reduziram em até 25% os índices de burnout entre profissionais participantes [39].

Outra medida fundamental foi o investimento em condições de trabalho mais seguras, incluindo a garantia de EPIs adequados e protocolos de proteção mais robustos. Em países como a Alemanha, a introdução de normas rígidas para proteção dos trabalhadores resultou em uma redução significativa nas taxas de infecção entre profissionais de saúde [40]. Essas ações mostraram-se essenciais para preservar tanto a saúde física quanto mental dos trabalhadores.

O reforço das políticas de comunicação também foi uma estratégia eficaz, promovendo maior transparência e clareza nas decisões organizacionais. Estudos indicam que ambientes com boa comunicação entre líderes e equipes tiveram melhor desempenho na gestão do estresse durante a pandemia [41]. Além disso, a inclusão dos trabalhadores na formulação de estratégias foi um fator que aumentou o senso de pertencimento e motivação.

Além das intervenções institucionais, muitas organizações começaram a investir em treinamentos voltados à resiliência e gestão do estresse. Pesquisas realizadas no Reino Unido revelaram que programas de capacitação emocional contribuíram para a redução de sintomas de ansiedade e depressão entre os profissionais [42]. Essas iniciativas têm sido vistas como parte integrante de um esforço mais amplo para construir um sistema de saúde resiliente.

A pandemia evidenciou a necessidade de uma abordagem sistêmica para apoiar os profissionais de saúde. Isso inclui não apenas iniciativas imediatas, mas também investimentos a longo prazo em recursos humanos, infraestrutura e políticas públicas. Como apontado por especialistas, o fortalecimento do sistema de saúde é essencial para garantir que esses trabalhadores estejam mais bem preparados para enfrentar futuras crises sanitárias [43].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 revelou as fragilidades dos sistemas de saúde e os desafios enfrentados pelos profissionais que estão na linha de frente. Desde os impactos físicos e psicológicos até as implicações sociais e na carreira, as consequências foram amplas e profundas. No entanto, também emergiram lições valiosas que podem guiar melhorias estruturais e políticas públicas para o futuro.

Os profissionais de saúde demonstraram resiliência e dedicação extraordinárias em um período de crise global. Reconhecer e mitigar os impactos da pandemia é essencial para garantir o bem-estar desses trabalhadores e a sustentabilidade do setor. Estratégias como suporte psicológico, melhorias nas condições de trabalho e investimentos em políticas de equidade devem ser priorizadas.

Além disso, a pandemia reforçou a necessidade de sistemas de saúde mais robustos e preparados para emergências. A implementação de práticas baseadas em evidências e o fortalecimento das relações entre gestores, profissionais e comunidade serão fundamentais para enfrentar os desafios futuros.

A valorização dos profissionais de saúde deve ir além de gestos simbólicos, incluindo melhorias reais em suas condições de trabalho e oportunidades de desenvolvimento. Apenas assim será possível garantir um sistema de saúde resiliente e capaz de proteger tanto os trabalhadores quanto a população.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: WHO; 2020.
2. The Lancet. COVID-19: protecting health-care workers. *Lancet*. 2020;395(10228):922.
3. Shanafelt T, Ripp J, Trockel M. Understanding and addressing sources of anxiety among health care professionals during the COVID-19 pandemic. *JAMA*. 2020;323(21):2133–4.
4. Aiken LH, Clarke SP, Sloane DM, et al. Nurses' reports on hospital care in five countries. *Health Aff (Millwood)*. 2001;20(3):43–53.
5. Dyrbye LN, Shanafelt TD. Physician burnout: a potential threat to successful health care reform. *JAMA*. 2011;305(19):2009–10.
6. Greenberg N, Docherty M, Gnanapragasam S, Wessely S. Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic. *BMJ*. 2020;368:m1211.
7. McMahon DE, Peters GA, Ivers LC, Freeman EE. Global resource shortages during COVID-19: bad news for low-income countries. *PLoS Negl Trop Dis*. 2020;14(7):e0008412.
8. Pfefferbaum B, North CS. Mental health and the Covid-19 pandemic. *N Engl J Med*. 2020;383(6):510–2.

9. Lai J, Ma S, Wang Y, et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA Netw Open*. 2020;3(3):e203976.
10. Berwick DM. Choices for the “new normal”. *JAMA*. 2020;323(21):2125–6.
11. Nguyen LH, Drew DA, Graham MS, et al. Risk of COVID-19 among frontline healthcare workers and the general community: a prospective cohort study. *Lancet Public Health*. 2020;5(9):e475–83.
12. Chou R, Dana T, Buckley DI, Selpah S, Fu R, Totten AM. Epidemiology of and risk factors for coronavirus infection in health care workers: a living rapid review. *Ann Intern Med*. 2020;173(2):120–36.
13. Serrano-Ripoll MJ, Meneses-Echavez JF, Ricci-Cabello I, et al. Impact of viral epidemic outbreaks on mental health of healthcare workers: a rapid systematic review and meta-analysis. *J Affect Disord*. 2020;277:347–57.
14. International Council of Nurses. Protecting nurses from COVID-19 a top priority: a survey of ICN’s national nursing associations. Geneva: ICN; 2020.
15. CDC. COVID-19 and its impact on cardiovascular health. US Centers for Disease Control and Prevention; 2021.
16. Lancet. COVID-19: Protecting health-care workers. *Lancet*. 2020;395(10228):922.
17. Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LAS, Silva-Júnior JS. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Rev Enferm UERJ*. 2020;28:e49596.
18. Adams JG, Walls RM. Supporting the health care workforce during the COVID-19 global epidemic. *JAMA*. 2020;323(15):1439–40.
19. Spoorthy MS, Pratapa SK, Mahant S. Mental health problems faced by healthcare workers due to the COVID-19 pandemic—a review. *Asian J Psychiatr*. 2020;51:102119.
20. Pappa S, Ntella V, Giannakas T, et al. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *Brain Behav Immun*. 2020;88:901–7.
21. Rossi R, Socci V, Pacitti F, et al. Mental health outcomes among frontline and second-line health care workers during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic in Italy. *JAMA Netw Open*. 2020;3(5):e2010185.
22. Adams JG, Walls RM. Supporting the health care workforce during the COVID-19 global epidemic. *JAMA*. 2020;323(15):1439–40.
23. Xiao H, Zhang Y, Kong D, Li S, Yang N. The effects of social support on sleep quality of medical staff treating patients with COVID-19 in China. *Med Sci Monit*. 2020;26:e923549.
24. Horton R. Offline: COVID-19 is not a pandemic. *Lancet*. 2020;396(10255):874.
25. Carmassi C, Foghi C, Dell’Oste V, et al. PTSD symptoms in healthcare workers facing the three coronavirus outbreaks: what can we expect after the COVID-19 pandemic. *Psychiatry Res*. 2020;292:113312.

26. Kisely S, Warren N, McMahon L, et al. Occurrence, prevention, and management of the psychological effects of emerging virus outbreaks on healthcare workers: rapid review and meta-analysis. *BMJ*. 2020;369:m1642.
27. Kavanagh KT, Saman DM, Bartel R, Westerman K. Estimating hospital-related deaths due to medical error: a perspective from patient advocates. *J Patient Saf*. 2021;17(2):122–5.
28. The Guardian. Healthcare workers face social stigma due to COVID-19. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2020/apr/01>.
29. Amnesty International. Exposed, silenced, attacked: failures to protect health and essential workers during the COVID-19 pandemic. Londres: AI; 2020.
30. Barranco R, Ventura F. Covid-19 and infection in health-care workers: an emerging problem. *Med Leg J*. 2020;88(2):65–6.
31. Seale H, Leask J, Po K, Macintyre CR. “Will they just pack up and leave?” – attitudes and intended behaviour of hospital health care workers during an influenza pandemic. *BMC Health Serv Res*. 2009;9:30.
32. Williamson V, Murphy D, Greenberg N. COVID-19 and experiences of moral injury in front-line key workers. *Occup Med*. 2020;70(5):317–9.
33. Cochran A, Habermann EB. Professional distractions and implications for general surgery resident education during the COVID-19 pandemic. *JAMA Surg*. 2020;155(9):817–8.
34. Galea S, Merchant RM, Lurie N. The mental health consequences of COVID-19 and physical distancing: the need for prevention and early intervention. *JAMA Intern Med*. 2020;180(6):817–8.
35. Collins R. Reflections on resilience: sustaining the frontline healthcare workforce. *Med Care*. 2020;58(8):635–6.
36. Adams-Prassl A, Boneva T, Golin M, Rauh C. Inequality in the impact of the coronavirus shock: evidence from real time surveys. *J Public Econ*. 2020;189:104245.
37. Sokol DK. Virulent epidemics and scope of healthcare professionals' duty of care. *Emerg Infect Dis*. 2020;26(9):1910–2.